



TENDÊNCIA CRÍTICO-SUPERADORA OU SAÚDE RENOVADORA? UM EMBATE ENTRE DUAS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

TREND OF CRITICAL SURPASSING OR RENEWER HEALTH? FACE-OFF BETWEEN TWO APPROACHES IN PHYSICAL EDUCATION

Keila Pinheiro de Lima¹
Alessandro Barreta Garcia²

RESUMO

Dentre as práticas educacionais existentes estão aquelas voltadas à área da educação física e, nesse sentido, apresenta Soares¹ (1990) um questionamento: “a educação física escolar é biológica ou pedagógica?” A partir daí passou-se a questionar “o que deve ser abordado na Educação física Escolar ou o que deve receber maior ênfase”. Este trabalho, com base nesse questionamento, tem por finalidade revisar os conteúdos referentes aos aspectos da aptidão física relacionados à saúde (abordagem saúde renovadora) e à questão pedagógica (abordagem crítico-superadora) para o Ensino Médio. Fica evidente que a questão biológica em relação à manutenção da saúde é tão importante quanto a pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física • Educação • Educação física escolar

ABSTRACT

Among the existing educational practices there are those aimed to physical education, and in this direction Soares¹ (1990) asks: "Is Physical Education biological or pedagogical?" Considering that question, "what should be addressed by physical education in school or what should be emphasized by it". This study, based on that inquiry, aims to review the content related to the aspects of physical fitness to health (health renewer approach) and pedagogical issues (critical-surpassing approach) for high school education. It became evident that the biological question regarding the maintenance of health is as important as the pedagogical understanding.

KEY WORDS: Physical fitness • Education • Physical education

¹ Licenciada em Educação Física pela UNINOVE

² Mestre em Educação pela UNINOVE Docente da Uninove



INTRODUÇÃO

Desde sua gênese, o ser humano vive em constante aprendizado, um aprendizado que constrói sua existência como matéria e essência, que ao longo do tempo se modifica, tanto nos aspectos físicos do homem como também em suas reflexões, sendo a “escola” ambiente mediador desse processo.

As práticas educacionais aplicadas ao sujeito objetivam propiciar conhecimento formal e formar futuros cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade. Dentre essas práticas estão os aspectos da aptidão física direcionados à saúde, fatores importantes que estão inclusos no âmbito escolar. Por outro lado, também existe a pedagogia do movimento que se enquadraria nas questões puramente didáticas que viabilizam as atitudes baseadas em conceitos e procedimentos.

Voltado ao ponto de vista educativo, Soares¹ (1990) apresenta este questionamento: “a educação física escolar é biológica ou pedagógica?” A partir dessa questão se vislumbra a possibilidade de direcionamento deste trabalho aos aspectos da aptidão física atrelados à saúde e à pedagogia crítico-superadora. Nesse sentido é investigado aqui o que seria mais relevante dentro da educação física escolar. O que deve ser tratado com maior ênfase? Os aspectos da aptidão física relacionados à saúde ou a questão pedagógica?

Para tanto, inúmeros trabalhos observados na literatura brasileira têm proposto programas de promoção de saúde muitas vezes associados à escola. Trabalhos como os de Guedes e Guedes² (1993), Nahas e Corbin³ (1992) e Mota⁴ (2000) têm sugerido o desenvolvimento das principais capacidades físicas (força muscular, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade) entre crianças e adolescentes.

Dessa forma, este trabalho tem por finalidade comparar os conteúdos referentes aos aspectos da aptidão física relacionados à saúde (abordagem saúde renovadora) e à questão pedagógica (abordagem crítico-superadora) para o Ensino

Médio.

MÉTODO DE PESQUISA

A partir do método comparativo sugerido por Cardoso e Brignoli⁵ (2002), as tendências a serem comparadas são: crítico-superadora e saúde renovadora. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as fontes primárias da tendência crítico-superadora Soares¹, (1990), Soares et al.⁶, (1992) bem como as obras primárias da tendência saúde renovadora (Guedes e Guedes², 1993, Nahas e Corbin³, 1992, Guedes e Guedes⁷, 1995, Nahas et al.⁸, 1995).

Segundo Cardoso e Brignoli⁵ (2002), citando Marc Bloch, o método comparativo tem por finalidade buscar as semelhanças e diferenças em meios sociais diferentes. No caso desta pesquisa, adota-se o mesmo meio social, porém, com tendências pedagógicas diferentes em seus objetivos e conteúdos.

ASPECTOS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS À SAÚDE

Segundo Bohme⁹ (1993), “aptidão física total se refere à totalidade bio-psico-social do homem” (p. 53), consiste na aptidão do indivíduo para todas as suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais, estavelmente interagindo de modo adequado ao seu meio.

Em um breve desvelar dos conteúdos programáticos presentes na literatura nacional, nos primeiros anos de escolarização (ensino fundamental) são observados: a ênfase na aptidão motora, agilidade, coordenação, tempo de reação, velocidade, equilíbrio etc, nos quais as crianças vivenciarão habilidades básicas como correr, saltar, driblar, arremessar etc. (Guedes e Guedes², 1993). Nos anos subsequentes (ensino médio) incorporam-se os conceitos de aptidão física voltada para a saúde. Atividades esportivas, recreativas e habilidades motoras também podem ser usadas como recurso didático. No ensino médio, as discussões e associações da



prática com a teoria, fazendo o diferencial para aquisição dos hábitos ativos na vida adulta (Guedes e Guedes², 1993, Nahas e Corbin³, 1992).

Em uma perspectiva didática e pedagógica, os autores Guedes e Guedes² (1993) propõem uma reformulação na conduta dos professores de educação física, para que forneçam tanto base teórica como prática, conceitos relacionados à aptidão física e saúde que são as principais teorias abordadas pelos autores. A intenção de manter seus comportamentos na fase adulta é clara perante estes autores.

Dentro da perspectiva que os componentes da aptidão física voltada para a saúde podem favorecer na aquisição de hábitos ativos pela idade adulta, essa linha de promoção de saúde parece estar justificada no ponto de vista dos autores Guedes e Guedes², (1993). Com relação ao custo benefício que atividade a física pode oferecer é observada a importância de se investir em programas de prevenção das doenças cardiovasculares (Guedes e Guedes², 1993).

Em relação aos recursos para o programa, o principal deverá ser o conhecimento que o professor tem sobre o assunto. Aulas expositivas e leitura de textos são boas opções; estes devem estar à disposição dos alunos. Recursos técnicos como relógio (indicador da frequência cardíaca), fita métrica, balança e instrumentos para medir flexibilidade são também fundamentais para avaliar aptidão física. Mas o fundamental é o espaço destinado às aulas, tanto quanto uma boa integração do aluno e da família (Nahas e Corbin³, 1992).

Porém, os testes não devem atribuir nota aos alunos, são apenas instrumentos para o programa. Os objetivos principais são fazer dos alunos, praticantes em potencial quando adultos e por toda a vida. Ainda assim, os testes são importantes para ensinar conceitos e promover motivação (Nahas e Corbin³, 1992). Já o quanto fazer e como fazer, são fundamentos a serem tratados pelos professores, como a intensidade e a frequência das atividades propostas pelo programa

de Educação Física Escolar (Guedes e Guedes², 1993).

O contexto das capacidades físicas (força muscular, resistência aeróbia e flexibilidade) também fará parte do programa específico de conscientização do termo aptidão física. Conhecimento básico de saúde coletiva, esporte, educação, vão compor uma complexa estrutura do desenvolvimento humano/ambiente nas aulas de educação física.

Sendo assim, conhecimentos básicos de fundamentos esportivos e a prática de exercícios físicos consistem de princípios para execução de atividades físicas leves e moderadas, que deverão ser transmitidos de forma simples, porém contextualizada pelo professor aos educandos.

Conceitos e definições de atividade física

Segundo o ACSM¹⁰, (1998), Hoffman e Harris¹¹, (2002), atividade física pode ser entendida como qualquer atividade que mobilize grandes grupos musculares e que possa ser mantida continuamente sob natureza aeróbia, como, por exemplo, caminhar. Já Newell, citado por Hoffman e Harris¹¹, (2002), define atividade física como “um movimento intencional voluntário realizado para alcançar um objetivo identificável” (p.22). Sendo a necessidade de energia e a execução do movimento fatores que determinarão o nível de prática da atividade física exigido no momento.

Logo, observa-se que as definições citadas de atividade física se enquadram no ato de exercer algum movimento corporal que altere o nível de repouso do indivíduo, informação esta que o professor poderá utilizar como subsídio para programas voltados à saúde na educação física escolar, com a instrução ao aluno de como aferir frequência cardíaca.

Organizações internacionais como o Posicionamento Oficial da OMS/FIMS Blair et al.¹², (1998), atestam a eficiência das atividades físicas como um fator de proteção às doenças cardiovasculares, que são consideradas fatores de risco à saúde.



Já a composição corporal associada à saúde refere-se mais diretamente às informações de quantidade de gordura e sua disposição na distribuição pelo corpo, que desempenham um importante papel na variação das funções metabólicas. Evidências apontam que seu índice desproporcional está associado ao aparecimento de doenças degenerativas (Guedes e Guedes², 1993).

Ao admitirmos a possibilidade dos benefícios da atividade física como fator de proteção à saúde, fica claro o empenho na sua promoção, porém uma visão menos determinista se faz necessária, pois as generalizações dos resultados obtidos em estudos populacionais devem ser repensadas. Ou seja, nem todas as populações parecem dispor das possibilidades para aquisição do status de ser ativa tanto quanto de outros componentes básicos para a saúde.

No entanto, atividades e exercícios físicos em programas para a promoção de saúde na escola devem considerar o respeito pela individualidade de cada educando, oferecendo-lhe a oportunidade de ser ativo.

Conceitos e definições de exercício físico

Observa-se que atividade e exercício físico, mesmo apresentando características em comum, como o fato de ambos realizarem movimentos corporais produzidos pelos músculos esqueléticos, não são o mesmo evento conceitualmente. Nesse sentido, segundo Guedes e Guedes⁷ (1995), exercício físico se enquadra em uma subcategoria da atividade física, que por definição é toda “atividade planejada, estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e a manutenção de um ou mais componentes da aptidão física” (p.20).

Exercício físico é caracterizado pela demanda energética decorrente do resultado de atividades esportivas ou de programas voltados ao condicionamento físico, e poderá ser incluso nos conteúdos referentes à educação física escolar com o intuito da melhoria da aptidão física relacionada à saúde (Guedes e Guedes⁷, 1995). En-

tretanto, os programas de exercício físico devem apresentar maior significado quando direcionados à saúde funcional, no tocante aos educandos, para que tal prática se estenda ao longo de sua existência, pois a aptidão física voltada à saúde necessita de constante manutenção (Monteiro¹³, 1996).

Ainda assim, observa-se a necessidade dos exercícios físicos nos conteúdos programáticos da educação física escolar, voltados ao biológico, onde serão de extrema importância para a manutenção da aptidão física, por sua regularidade e planejamento, evidenciando objetivos para a promoção da saúde no âmbito escolar.

Conceituações e componentes da aptidão física

Segundo Guedes e Guedes⁷ (1995), aptidão física se compreende por capacidade de realizar trabalho muscular de maneira satisfatória. Nessa perspectiva, para se considerar um indivíduo apto, este deverá ter condições de um bom desempenho motor. Ainda assim, se compreende aptidão física como estado dinâmico de energia e vitalidade que permita ao indivíduo não só realizar tarefas do dia a dia, mas todas as atividades presentes no decorrer de sua existência, sem apresentar fadiga em excesso. Nessa acepção, se percebe que não basta o indivíduo ter energia para exercer suas atividades corriqueiras, mas exercê-las com qualidade e bem estar. Entretanto, para Monteiro¹³ (1996), não havendo consenso entre diversos autores, a aptidão física se encontra envolvida em um universo multifatorial, sendo difícil encontrar uma definição universal.

Contudo, existe uma ampla tendência segundo a qual aptidão física situa-se na prática de atividades físicas em geral, como as administradas no cotidiano, desde caminhar para ir ao trabalho, até as práticas desportivas e recreativas. Outra tendência estaria voltada à saúde funcional, não podendo ser acumulada, necessitando de manutenção constante por meio de programas específicos para tal finalidade (Monteiro¹³, 1996).



Logo se observa que a aptidão física se divide em duas partes: uma atrelada à saúde e outra ao aspecto motor, relacionada às habilidades motoras; duas vertentes que poderão auxiliar o ensino, bem como a aprendizagem do professor e do aluno, estabelecendo objetivos e esclarecendo estratégias para um bom desempenho das aulas.

A aptidão física voltada à saúde é composta por atributos biológicos que oferecem proteção ao aparecimento de distúrbios orgânicos, oriundos da vida sedentária que o indivíduo leva, tornando-o sensível à prática de atividade física. Já a aptidão física voltada ao esporte inclui os atributos biológicos necessários para um bom desempenho atlético, como agilidade, equilíbrio, coordenação, potência e as velocidades de tempo de reação, tornando a prática das modalidades esportivas mais eficientes (Guedes e Guedes⁷, 1995).

Nessa perspectiva, as aulas de educação física escolar ou programas de promoção de saúde, como o citado acima, são ferramentas fundamentais que contribuem para uma vida saudável, evitando-se o aparecimento de fatores de risco que futuramente poderão levar ao surgimento de doenças causadas pela falta de atividade física. Contudo, a aptidão física, direcionada à saúde ou ao desempenho atlético, pode se modificar de forma significativa com a prática de esportes; porém, são índices que, uma vez alcançados, tendem a se manter estáveis. No entanto, cabe ressaltar que os níveis de prática das habilidades esportivas são dependentes dos aspectos genéticos, fazendo com que cada indivíduo desenvolva determinado potencial (Guedes e Guedes⁷, 1995)

De acordo com Bohme⁹ (1993), aptidão física consiste na capacidade de todo o organismo humano funcionar com eficiência e efetivamente, resultando da atividade física que fornece sua obtenção, composta por cinco componentes: flexibilidade, aptidão cardiorrespiratória, força muscular, composição corporal e resistência. Segundo Monteiro¹³ (1996) e forte base na lite-

ratura da área, aptidão cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade são componentes da aptidão física que devem constar em qualquer programa regular de condicionamento físico, sendo os mais importantes para manutenção e aquisição de saúde orgânica.

Embora haja variações na definição de aptidão física para autores tradicionais como Bohme⁹ (1993), Guedes⁷ (1995) e Monteiro¹³ (1996), fica evidente que possuem as mesmas características, alterando-se apenas, em partes, sua forma de linguagem, cabendo aos professores difundir tais informações.

PEDAGOGIA CRÍTICA DO MOVIMENTO HUMANO

Para Soares et al.⁶ (1992), a pedagogia se enquadra na teoria e didática que produzem os discursos, esclarecimentos envolvidos na prática social e na educação que abrange a sociedade como um todo. Ainda assim, a pedagogia compõe “a reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação” (p.25), podendo o professor atualizar seu conhecimento constantemente no sentido de valorizar sua prática educacional e acompanhar a evolução do meio (Souza 14, 1987, apud Soares et al.⁶, 1992).

Nesse sentido, a pedagogia na área da Educação Física situa-se no domínio do conhecimento do professor, juntamente com sua experiência cotidiana, abordando temas da cultura corporal, estimulando o educando a refletir sobre o movimento humano e sua importância ao longo da vida.

O educador, na área da educação física, por meio também da didática, está capacitado a propor aos educandos estímulos à reflexão e autonomia para que possam administrar sua própria atividade física, dentro e fora da escola, apreciando os elementos da cultura corporal de movimento para que obtenham êxito também em seu cotidiano, realizando movimentos adequadamente conscientes.



DIDÁTICA NA PEDAGOGIA ESCOLAR

Conforme Libâneo¹⁵ (1994), o processo educacional é uma dinâmica de valores e relações sociais que garantem a sobrevivência e as necessidades para determinados grupos que se organizam. Isso ocorre em todos os grupos, de modo organizado formalmente ou não.

A prática educacional estabelece uma interface com a ordem política, social, econômica e cultural, e precisa ser compreendida pelos professores. A educação, como processo de desenvolvimento de qualidades humanas, interfere na personalidade e no caráter, tendo implicações no modo de agir das pessoas, para as quais transmite ideologias próprias ou não, ou seja, de forma direta ou indireta. Ademais, especificamente em educação física escolar, essa posição combina com a cultura corporal de movimento e com uma prática social crítico-superadora (Soares et al.⁶, 1992).

Sendo a educação o objeto de estudo da pedagogia, esta investiga as finalidades da educação e a partir da didática cria condições e metodologias que viabilizem e organizem o conhecimento. Ou seja, a didática trata especificamente dos objetivos, conteúdos e métodos educacionais para as diferentes disciplinas da organização escolar (Libâneo¹⁵, 1994). A Didática é o principal ramo da pedagogia e investiga também os fundamentos, condições de realização da instrução e do ensino e se traduz em uma teoria do conhecimento. Faz a mediação entre a teoria científica e a prática docente.

Para uma construção lógica e organizada de um determinado tema, nesse caso a evolução humana /cultura corporal em educação física escolar voltada ao ensino médio, serão organizados conteúdos em função de objetivos gerais (são linhas de pesquisa ou amplas perspectivas educacionais), conduzindo-as segundo objetivos específicos (sendo estes fundamentais para cada disciplina, em função dos diferentes graus de escolarização, idade e aspectos sociopolíticos e

culturais) que serão evidentemente amarrados nas diretrizes curriculares no projeto pedagógico da instituição e no plano de aula do professor (Libâneo¹⁵, 1994).

Os objetivos devem ter clareza, especificar habilidades fundamentais, ter sequência lógica, indicar resultado e se converter em controle. Já os conteúdos devem conter ideias, fatos, processos, princípios, leis, regras, hábitos, convivência social, valores e convicções, ou seja, devem ser organizados em matérias.

Sendo o conhecimento muito vasto e complexo, cabe à didática transformá-lo em conteúdo inteligível em diferentes condições sociais, idades e graus de escolarização. É preciso selecionar, organizar, as ideias, fatos, processos, princípios, leis, regras, hábitos, convivência social, valores e convicções conforme as exigências sociais atribuídas aos educandos do ensino médio.

Agora, como escolher os conteúdos? Estes devem ser selecionados a partir de documentos oficiais, conteúdos básicos das ciências e necessidades dos alunos. São importantes os conteúdos que respondam aos problemas vivenciados pelos alunos, conteúdos que carreguem significado, que tenham vida. Trata-se de adequar os conhecimentos advindos do processo e da descoberta histórica e científica da humanidade e tornar o conhecimento adequado aos diferentes contextos, atendendo as diversas necessidades práticas de educação, cidadania, profissão e da relação social política e cultural.

É preciso interligar conhecimentos e torná-los acessíveis e democráticos a todas as camadas sociais, ligá-los a outras disciplinas, outras ciências, aos problemas sociais e aos problemas individuais dos educandos. É assim que se conduz a estrutura pedagógica específica da Educação Física Soares et al.⁶, (1992), colocando-se esta em consonância com os pressupostos da evolução humana, tendo como mediação à estrutura Didática (Libâneo¹⁵, 1994, Libâneo¹⁶, 2001, Libâneo¹⁷, 2002).



CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ÂMBITO ESCOLAR

Os conteúdos devem ter uma correspondência com os objetivos gerais e, primeiramente, devem ser democráticos. Precisam ser conhecimentos solidificados pela história e ciência, necessários ao processo educacional. Precisa-se levar em conta os conteúdos já apresentados em livros didáticos de educação física escolar, selecionando-se as noções básicas destes e os complementando (Soares et al.⁶, 1992) acerca da evolução humana, com um olhar selecionador e flexível para conduzi-los em função de ideias, fatos, processos, princípios, leis, regras, hábitos, convivência social, valores e convicções culturais (Libâneo¹⁵, 1994). Ter lógica e inter-relação com outros saberes, ser sistemático, ter relevância social e corresponder a critérios de necessidades sociais, preparando os alunos para uma vivência cultural diversificada, crítica e convicta de seus problemas individuais e coletivos - é proporcionar o equilíbrio e a moderação (Libâneo¹⁵, 1994).

Conforme Libâneo¹⁷ (2002), deve-se estar ciente de algumas questões primordiais na construção dos objetivos, conteúdos e métodos: Para que ensinar? O que ensinar? Quem ensina? Para quem ensina? Como ensinar? Sob que condição se ensina?

A partir dessas perguntas apresentadas por Libâneo¹⁷ (2002), é possível identificar, selecionar e enumerar os pressupostos da evolução humana a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais bem como dos pressupostos oferecidos por Soares et al.⁶ 1992, Libâneo¹⁵ 1994, Libâneo¹⁶ 2001, Libâneo¹⁷ 2002.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionamento levantado pelo ponto de vista educativo de Soares¹ (1990), que indaga sobre a educação física escolar ser biológica ou pedagógica, foi realizada uma pesquisa que abrangeu tanto aspectos biológicos como

pedagógicos.

Nessa perspectiva, foi verificada a possibilidade da fusão entre os aspectos da aptidão física sob a abordagem saúde-renovadora e a pedagogia crítico-superadora, com o intuito de sugerir programas de promoção de saúde dentro da escola para o ensino médio, sem deixar de lado a reflexão, o diálogo e a crítica, propiciando ao aluno assumir uma postura ativa na prática das atividades escolares e se tornar consciente da importância delas na vida do cidadão.

É necessário reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, adotando-se uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate, relacionados à área biológica e à pedagógica, tratando das ciências sociais como problemas relativos à comunidade e possíveis soluções no âmbito da Educação Física dentro e fora da escola.

Nesse sentido, Guedes e Guedes² (1993) descrevem as capacidades físicas como de extrema importância para os jovens educandos em termos de aptidão física associada à saúde, para que no futuro esses alunos possam ter melhores condições e qualidade em seu bem-estar.

Já conforme Libâneo¹⁷ (2002), "Por outras palavras, o ensino é um processo pelo qual o aluno pode desenvolver suas forças e capacidades mentais para construir, reconstruir, elaborar, reelaborar conhecimentos e modos de ação" (p.11). Ou seja, ensino e aprendizagem são importantes no que se refere ao conteúdo específico da educação física em aula, quanto os objetivos propostos e os valores propiciados aos educandos, em termos também de atitudes que os levem à construção da própria cidadania.

Observando que segundo Soares et al.⁶ (1992) a Educação é uma prática social e estritamente ligada aos fatores culturais do homem na sociedade, é importante dar aos educandos situações problemas, roteiros de discussão, possivelmente até dentro de sua comunidade, promovendo reflexões por meio do movimento e da saúde.



Segundo Nahas et al.⁸ (1995), o ensino médio deveria conter, como proposta curricular, a educação para atividade física e saúde, com aulas onde a influência para hábitos saudáveis e a prática de atividade física tinham de ser explícitas, com o intuito do educando levar adiante, fora da escola, conceitos que contribuam para a uma vida melhor. No contexto educacional, enfatizar a importância e a necessidade da aptidão física e atividade física para todos.

No entanto, Soares¹ (1990) sugere que a educação física tenha por objetivo a questão pedagógica, deixando de lado o desenvolvimento da aptidão física, porém o conteúdo que versa sobre a aptidão física está dentro do contexto específico da educação física, podendo ser trabalhado em conjunto da abordagem saúde-renovadora, sem deixar de lado também a crítico-superadora.

Com a era globalizada, o mundo vem passando por uma grande evolução da tecnologia, da automatização e mecanização, e observa-se que as pessoas ficam cada vez mais adeptas do cultivo de hábitos sedentários. Vemos jo-

vens trocando tradicionais atividades recreativas que envolvem algum tipo de esforço físico por aquelas de novidades eletrônicas, resultando em possíveis declínios da saúde cada vez mais precocemente.

Nesse sentido, a pedagogia na área da educação física situa-se no domínio do conhecimento do professor em conjunto com sua experiência cotidiana, abordando temas da cultura corporal, estimulando o educando a refletir sobre o movimento humano, a aptidão física e a saúde com suas importâncias ao longo da vida.

Enfim, após o término da pesquisa, pode-se concluir que a questão biológica é tão importante quanto a pedagógica, em se tratando da educação física escolar para o ensino médio, não podendo ser deixada de lado a abordagem sobre a aptidão física e a saúde dentro da escola (que possivelmente será estendida fora dela), sem deixar de lado a questão pedagógica no que se refere ao professor, à escolha dos conteúdos, à didática e, principalmente, as reflexões passíveis da evolução do aluno e sua compreensão como ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Soares L. Educação física escolar: questão médica ou pedagógica. *Rev Bras Saúde Esc* 1990 1(3):31-5.
2. Guedes D, Guedes J. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar. *Revista Apef* 1993 8(15):3-11.
3. Nahas M, Corbin C. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de educação física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento RBCM* 1992 6(3):14-24.
4. Mota J. A escola e a promoção de saúde. *Revista da Faculdade de Educação Física - UA* 2000 1(1-2):71-4.
5. Cardoso CFS, Brignoli H. Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 6.ed. ed. Rio de Janeiro: Graal; 2002.
6. Soares CL, Zülke TCN, Varjal E, Filho LC, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez; 1992.
7. Guedes D, Guedes J. Atividade física, aptidão física e saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS)* 1995 1(1):18-35.
8. Nahas M, Pires C, Waltrick A, Monteiro D, Bem L. Educação para atividade física e saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS)* 1995 1(1):57-65.
9. Bohme MTS. Aptidão física: aspectos teóricos. *Rev Paul Educ Fís* 1993 jul.-dez.;7(2):52.65.



10. ACSM ACoSMPS-. The recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults. *Med Sci Sports Exerc* 1998 Jun;30(6):975-91.
11. Hoffman SJ, Harris J. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed; 2002.
12. Blair SN, Bouchard C, Gyrfas I, Hollmann W, Iwane H, Knuttgen HG, et al. Exercício para a saúde. *Rev Bras Medic Esporte* 1998 4:120-1.
13. Monteiro DW. Aspectos fisiológicos e metodológicos do condicionamento físico na promoção da saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS)* 1996 1(3):44-58.
14. Souza J. Uma pedagogia da revolução. São Paulo: Cortez; 1987.
15. Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez; 1994.
16. Libâneo JC. A dimensão pedagógica da educação física: questões didáticas e epistemológicas. XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; outubro de 2001; Caxambu/MG2001.
17. Libâneo JC. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez; 2002.